

## III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



## O casamento da princesa: o papel dos contos africanos na educação antirracista

VEIGA, Angélica Gabriela da<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esta escrita foi pensada, como uma sugestão para professores e acadêmicos. Enquanto pesquisadora da temática educação para as relações étnico-raciais considero que mais do que apontar aquilo que não é trabalhado, podemos apresentar possibilidades viáveis para trabalhar propostas antirracistas em sala de aula. Para fundamentação teórica de nossa escrita utilizamos as autoras Coelho, (2000) e Silva, (2017). A sugestão didática foi construída para trabalhar a diversidade cultural pelo viés de valorização e respeito ao outro, fazendo uso da literatura.

**Palavras-chave:** Conto; Educação; prática antirracista.

### INTRODUÇÃO

O presente escrito apresenta possibilidades para trabalhar a cultura africana e afro-brasileira através do conto: O casamento da princesa, do autor Celso Cisto, que traz elementos significativos que valorizam a beleza negra, e aspectos culturais do continente africano. Apresentamos algumas ações práticas que podem ser realizadas em sala de aula e adaptadas de acordo com as exigências das turmas ou como o professor considerar necessário.

As sugestões expostas aqui partem do princípio de que é importante trabalhar a educação para as relações étnico-raciais de forma positiva dentro da sala de aula e apresentar para crianças, negras e não negras, a diversidade cultural pelo viés de valorização e respeito ao outro, fazendo uso da literatura.

### DESENVOLVIMENTO/DISCUSSÃO

---

<sup>1</sup>Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS – Campus Erechim. Mestra em Educação pela UFFS – Erechim. Licenciada em História pela UFFS - Erechim. E-mail: [angeveiga.j@gmail.com](mailto:angeveiga.j@gmail.com).

## III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



A literatura infanto-juvenil é um recurso relevante para ser utilizado em sala de aula, agrega em seu conteúdo diversos gêneros textuais como poesia, lendas, contos, versos e outros. Os contos, muito utilizados em sala de aula, contêm em sua estrutura narrativa os requisitos necessários para transmitir mensagens de comportamentos sociais, de “belo”, de “bom”, de “ideal” através dos personagens. De acordo com Coelho (2000, p.71), o conto:

[...] obedece uma visão de mundo que ele pretende transmitir ao leitor e corresponde a estruturas distintas. Em sua forma original, o conto registra um momento significativo na vida das personagens. A visão de mundo ali presente corresponde a um fragmento de vida que permite ao leitor intuir o todo ao qual aquele fragmento pertence. A essa intenção de revelar apenas uma parte do todo, corresponde a estrutura mais simples do gênero narrativo: há uma unidade dramática ou motivo central, um conflito, uma situação, um acontecimento... Desenvolvido através de situações breves, rigorosamente dependentes daquele motivo. Tudo no conto é condensado: a enfação se desenvolve em torno de uma única ação ou situação; a caracterização das personagens e do espaço é breve; a duração temporal é curta... Desde os primórdios, os contos tem-se revelado como forma privilegiada da literatura popular e da infantil.

Assim como os contos transmitem padrões homogeneizadores, acreditamos que também podem contribuir para uma educação crítico-reflexiva. Na valorização da cultura negra e afro-brasileira, para o protagonismo negro em que a criança negra se veja representada, e que a criança não negra aprenda valorizar outra cultura e outros saberes. A educação para as relações étnico-raciais, segundo Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2017, p.490),

Tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais. Em outras palavras, persegue o objetivo precípua de desencadear aprendizagens e ensinamentos em que se efetive participação no espaço público. Isto é, em que se formem homens e mulheres comprometidos com e na discussão de questões de interesse geral, sendo capazes de reconhecer e valorizar visões de mundo, experiências históricas, contribuições dos diferentes povos que têm formado a nação, bem como de negociar prioridades, coordenando diferentes interesses, propósitos, desejos, além de propor políticas que contemplem efetivamente a todos.

Diante disso, consideramos que o conto: O casamento da princesa, apresenta aspectos relevantes para contribuir com o diálogo de reconhecimento e valorização de visões de mundos, experiências históricas e contribuições culturais dos diferentes povos, no caso os africanos, dentro da sala de aula.

## III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



Esse conto etiológico de matriz africana é um conto popular do povo Ashanti da África Ocidental, recontado por Celso Sisto e ilustrado por Simone Matias. A narrativa utiliza recursos para falar da diferença entre o fogo e a água, apresenta elementos culturais africanos, assim como destaca a beleza de uma princesa negra africana. Publicado no ano de 2009 pela editora Prumo, também se encontra em versões disponíveis em pdf no site (<http://www.santabarbara.sp.gov.br/educacao/pdf/20201113100318-12.pdf>) e em versões contadas no Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=wn4GHXit2No>).

### **METODOLOGIA**

Inicialmente o adulto de referência da sala de aula pode fazer a leitura do conto para as crianças. Esse momento pode ser organizado de maneira prazerosa as crianças podem estar sentadas ou deitadas no chão em círculo, ou em um espaço com colchonetes, pode ser solicitado que as crianças fechem os olhos e imaginem a trama e seus personagens.

Ao término da leitura convidar as crianças para desenhar a princesa Abena e seus pretendentes, Fogo e Chuva e, obrigatoriamente colorir os personagens. A ilustração poderá colaborar para perceber que padrão de beleza as crianças têm internalizado, assim, a partir desses registros o professor pode conversar com eles sobre essa construção estereotipada de beleza. Os desenhos podem ser recolhidos para serem refletidos ao longo de outras aulas e podem ser refeitos ao final de toda prática. Para dar continuidade ao diálogo sobre o conto e ampliar pontos fortes da narrativa, podem ser feitas perguntas norteadoras como:

1. Vocês já conheciam essa história? Como você imaginou essa princesa e seus pretendentes? Faça um desenho desses personagens como você os imaginou.
2. Você conhece as regiões citadas no texto? Sabe onde fica?
3. O conto fala sobre o casamento de uma princesa. Você sabia que no continente Africano existiram muitos reinos. Conhece algum deles?
4. Ao ler a história da princesa Abena, percebemos que essa parte da África Ocidental possui muitas riquezas culturais, de modo geral, o continente africano é muito rico em cultura vamos conhecer um pouco mais sobre ele.

## III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



5. A corrida pela mão da bela princesa Abena, teve a vibração de instrumentos musicais chamados de “**Tantãs**”, você conhece os instrumentos musicais de origem africana?

6. A chuva pretendente da princesa Abena usava um traje chamado de Kente, você sabe ou já ouviu falar desse tipo de vestimenta?

Uma próxima ação prática pode ser:

Explicar para as crianças que esse conto é parte da África Ocidental. Observar e localizar junto com elas, o continente africano no mapa mundi, o mapa da divisão regional do continente africano, o mapa político dos países que compõem a África Ocidental e destacar Burkina Faso, que é citado no conto.

Recursos audiovisuais podem e devem ser explorados com as crianças, sugerimos alguns que tratam elementos citados no conto, são:



Burkina Faso | 10 curiosidades que precisa conhecer, disponível em: [https://youtu.be/300DyFTCDaU?si=cC1MjDbxssg833b\\_C](https://youtu.be/300DyFTCDaU?si=cC1MjDbxssg833b_C)



Reinos africanos | Tempo de Estudar | História | Rioeduca na TV, disponível em: [https://youtu.be/dlWDqETvUjo?si=eLvFG\\_mtsG47jaFb](https://youtu.be/dlWDqETvUjo?si=eLvFG_mtsG47jaFb)



Breve história da cultura africana, disponível em: [https://youtu.be/RPzxt1iZGiA?si=6GjhJFd88xk\\_Kyzn](https://youtu.be/RPzxt1iZGiA?si=6GjhJFd88xk_Kyzn)



Makan Koné and Fasia Percussion - Maraka, disponível em: <https://youtu.be/2NIDZx00yFs?si=ldwjRkTl3hiLC4TS>



Moda - tipos de tecidos africano, disponível em: <https://youtu.be/TqCzlbUJguo?si=3IEiGesylqN5Ffa>

**Figuras:** Imagens dos referenciais audiovisuais pesquisados pela autora. Recurso pesquisa. **Fonte:** Acervo da Autora.

## III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



### CONCLUSÃO

Ao escrever essa sugestão prática para trabalhar temáticas voltadas para a educação das relações étnico-raciais apostamos que não basta como pesquisadora apontar aquilo que as escolas não estão fazendo. Mas cabe a nós interessados nesse debate e diálogo sugerir possíveis formas de trabalhar tais questões pelo viés da valorização e representatividade.

Uma temática que pode ser explorada sem fugir das competências (gerais e específicas), habilidades e aprendizagens exigidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao apresentar mapas e fazer com as crianças a leitura e localização desses lugares, noções geográficas estão sendo exploradas. O mesmo acontece quando falar sobre aspectos do continente africano, seus reinos, seus países, sua cultura a história está sendo trabalhada com as crianças. Apresentar pontos sobre as vestimentas, a música estamos falando de arte.

A proposta de ensino apresentada ao longo desta escrita foi pensada para chegar aos professores e acadêmicos como uma possibilidade. Sugestão viável que pode ser utilizada da forma como está descrita aqui, ou pode ser repensada e reestruturada de acordo com a realidade de cada escola, de cada turma.

### REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: Teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil étnico-raciais no Brasil**. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/2745-Texto%20do%20artigo-9748-1-10-20080314.pdf>